

Comércio varejista goiano cai 0,5 % em agosto

Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), analisada pelo Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos (IMB), as vendas do comércio varejista goiano caíram no volume e na receita do comércio restrito, que exclui os segmentos de veículos e motos, partes e peças e de material de construção, com taxas de -0,5% e -0,6%, respectivamente, na comparação com o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais (Tabela 1). Na mesma métrica, o indicador para o varejo nacional apresentou queda de 0,5% no volume de vendas e de 0,1% para a receita nominal.

Em julho/2017, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas do **comércio goiano restrito**, descontada a inflação, apresentou queda de 8,1%. Nessa mesma comparação, o desempenho do apurado para o varejo brasileiro foi positivo em 3,6%. Em agosto 21 unidades da Federação apresentaram taxas positivas no volume de vendas do comércio, conforme descrito no Gráfico 1.

O **comércio varejista ampliado goiano**, que inclui o varejo restrito mais as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, registrou em agosto/17 decréscimo nas vendas de 7,0%, em relação a igual mês do ano anterior. Nos últimos 12 meses, a retração no volume de negócios em Goiás foi de 8,6%. Na mesma comparação, o varejo brasileiro avançou 7,7% em agosto, mas, nos últimos 12 meses a taxa é negativa em 1,5%.

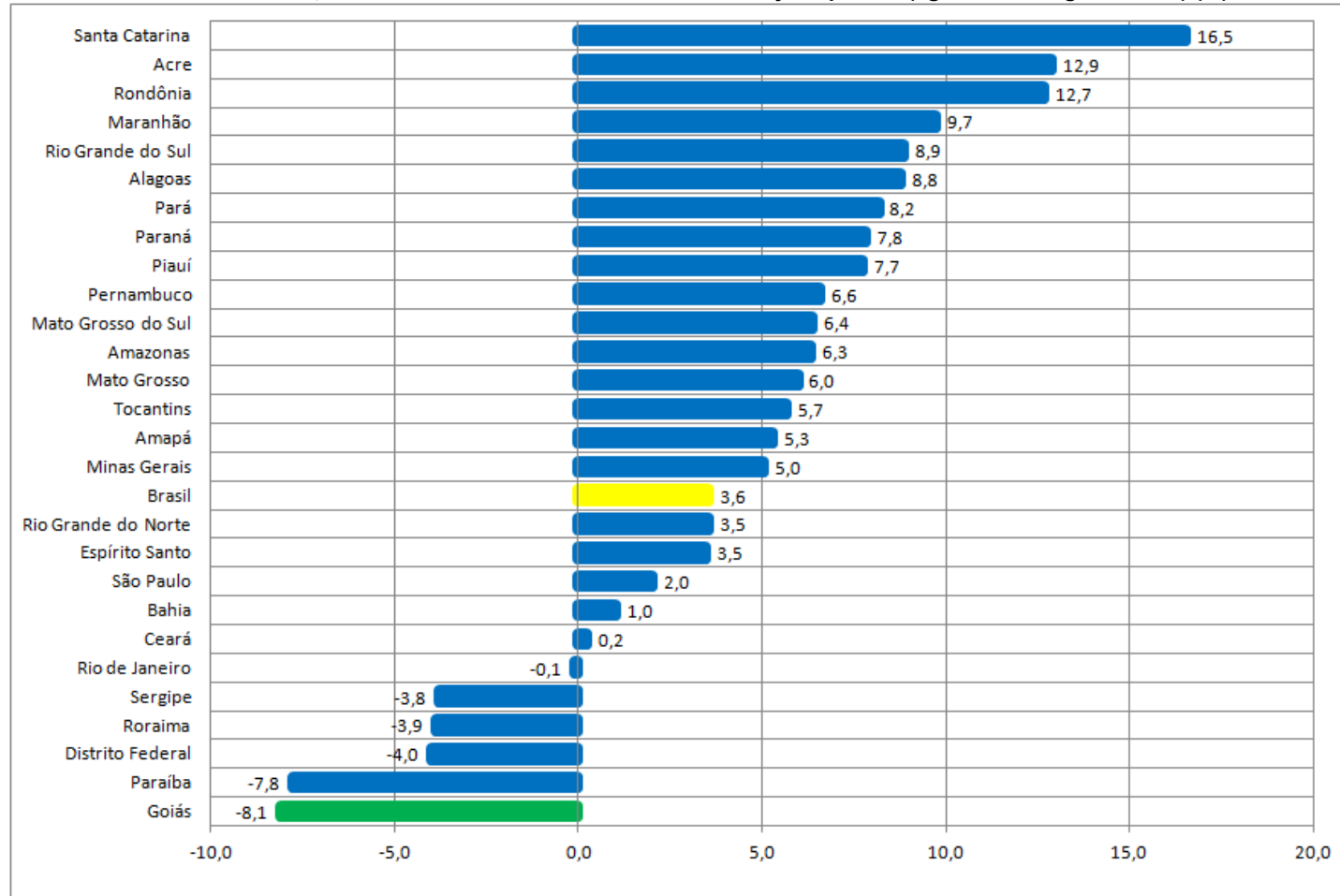
Tabela 1 - Brasil e Goiás: Variação do Volume e da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista – 2017
(Com Ajuste Sazonal Base: Mês anterior = 100 – (%))

	Variação Mensal (%)					
	Brasil			Goiás		
	jun/17	jul/17	ago/17	jun/17	jul/17	ago/17
Volume de Vendas	0,8	0,0	-0,5	1,8	-1,5	-0,5
Receita de Vendas	0,6	0,1	-0,1	2,5	-2,3	-0,6

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

Gráfico 1 – Variação no volume de vendas do comércio varejista por UF (agosto 2017/agosto 2016) (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Varejo Goiano Restrito

Em termos de segmentos, a variação no volume de vendas, na comparação ago17/ago16, foi negativa para a maior parte do comércio goiano. A economia não apresenta sinais de recuperação consistentes, logo influenciando no fraco desempenho do comércio, que é muito influenciado pela disponibilidade de renda da população.

A maior queda foi registrada pelo segmento de Combustíveis e Lubrificantes, com uma taxa em agosto de -25,6%, acumulando nos últimos doze meses -17,8%. Outro segmento com queda acentuada foi Hipermercados e supermercados, com taxa de -13,6%, com acumulado nos últimos dozes meses de -8,6%. Esse último segmento, principalmente, sofre o reflexo do desemprego e da diminuição da renda.

O segmento de Eletrodomésticos destacou-se com resultado positivo de 21,2%, em agosto, apesar de apresentar queda de 2,8% no acumulado de 12 meses.

A Tabela 2 permite observar as taxas de variação do volume de vendas para o Brasil e para Goiás, durante os meses de junho, julho e agosto, além do acumulado no ano e nos últimos doze meses.

Tabela 2 - Brasil e Estado de Goiás: Variação do volume de vendas no comércio varejista
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	jun/17	jul/17	ago/17	No Ano	12 Meses	jun/17	jul/17	ago/17	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	2,9	3,1	3,6	0,7	-1,6	-5,8	-9,5	-8,1	-9,1	-8,5
Combustíveis e lubrificantes	0,1	-0,9	-2,9	-3,1	-4,8	-18,6	-29,5	-25,6	-22,2	-17,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,8	0,3	1,7	-0,2	-1,3	-12,5	-13,5	-13,6	-11,5	-8,6
Hipermercados e supermercados	2,0	0,1	1,4	-0,1	-1,3	-12,6	-14,4	-13,6	-11,4	-8,8
Tecidos, vestuário e calçados	4,2	15,0	8,9	7,3	0,2	8,8	7,8	-6,2	0,1	-2,3
Móveis e eletrodomésticos	12,2	12,8	16,5	7,9	0,8	11,9	7,7	17,0	0,9	-5,0
Móveis	-0,3	6,1	11,4	-7,7	-8,8	9,5	1,4	7,5	-18,8	-17,1
Eletrodomésticos	17,1	15,1	18,0	8,6	1,1	13,9	11,0	21,2	5,0	-2,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	2,7	2,2	4,3	0,1	-1,5	-0,2	2,2	9,0	-1,1	-2,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	0,7	0,2	-4,5	-3,4	-7,3	-14,6	-13,8	-20,1	-13,4	-11,0
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	5,1	11,3	1,0	-0,5	-2,8	-4,1	-8,7	-2,0	-28,1	-34,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,4	4,2	6,1	0,6	-1,7	-4,2	-13,0	-10,8	-11,2	-7,0
Comércio varejista ampliado geral	4,3	5,7	7,7	1,9	-1,5	-7,1	-8,9	-7,0	-9,5	-8,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	3,9	6,3	13,8	-0,8	-5,1	-7,4	-13,0	-6,5	-15,1	-12,1
Material de construção	6,6	11,1	12,6	6,5	1,5	-17,3	-7,2	-11,1	-6,4	-6,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

Em termos de receita nominal, o valor das vendas do comércio varejista goiano apresentou queda de 9,9%, em agosto de 2017. No mesmo período, a taxa foi positiva para o Brasil (1,3%). No acumulado dos últimos doze meses, essa taxa ficou em -4,5%, em Goiás, e em 2,3% no Brasil, conforme Tabela 3.

Tabela 3 - Brasil e Estado de Goiás: Variação da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	jun/17	jul/17	ago/17	No Ano	12 Meses	jun/17	jul/17	ago/17	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	2,2	1,2	1,3	1,7	2,3	-6,2	-10,9	-9,9	-7,8	-4,5
Combustíveis e lubrificantes	-3,3	-3,3	1,7	-4,1	-3,6	-19,5	-30,3	-22,8	-23,0	-15,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,9	-1,5	-2,5	1,3	3,5	-13,7	-16,8	-18,7	-11,2	-4,8
Hipermercados e supermercados	2,4	-1,6	-2,5	1,8	3,8	-13,5	-17,6	-18,5	-10,9	-4,7
Tecidos, vestuário e calçados	6,3	17,5	11,7	9,8	3,3	11,8	10,6	-3,6	3,8	2,1
Móveis e eletrodomésticos	9,4	9,7	12,9	6,9	2,0	9,0	6,0	14,4	0,1	-4,0
Móveis	0,3	5,9	11,8	-1,5	-4,7	7,6	0,6	8,8	-14,2	-13,9
Eletrodomésticos	12,7	10,3	11,9	8,8	3,9	9,0	7,7	16,0	5,2	-0,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,0	7,3	9,1	8,2	7,9	2,9	5,4	11,6	5,4	5,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	7,8	6,9	0,9	4,4	1,1	-10,4	-9,8	-17,5	-7,8	-3,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-5,9	-0,4	-10,1	-7,3	-5,1	-15,6	-19,0	-15,3	-31,6	-32,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,5	6,7	8,2	4,7	3,6	-1,2	-10,9	-9,4	-7,5	-2,1
Comércio varejista ampliado geral	3,5	3,5	5,0	2,2	1,2	-8,2	-9,6	-8,8	-9,4	-6,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	3,4	6,0	13,0	-0,7	-4,9	-12,1	-12,3	-8,1	-17,8	-14,1
Material de construção	6,7	11,2	13,3	7,2	2,3	-18,8	-9,0	-12,9	-8,3	-6,6

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Varejo goiano ampliado

O varejo ampliado goiano registrou variação negativa de 7,0% no mês de agosto de 2017 no volume. No acumulado em 12 meses, a taxa média do varejo goiano ampliado atingiu -8,6% e no varejo brasileiro -1,5%. O desempenho desse setor reflete, sobretudo, o comportamento das vendas de Veículos, motos, partes e peças que permanece negativa pelo oitavo mês consecutivo. A queda das vendas para esse segmento está associada ao menor ritmo da oferta de crédito e à restrição orçamentária das famílias. Ademais, segue a manutenção de resultado negativo para o segmento de Material de construção.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques

Jalda Claudino

Juliana Dias Lopes

Rafael dos Reis Costa